

Sector bancário **Novo exame tem de evitar os erros dos anteriores****Os testes de stress: à terceira é de vez?****Opinião**

Nicolas Veron

● As crises sistémicas dos bancos são sempre difíceis de resolver. Na Europa, a dificuldade tem a ver com as dificuldades além fronteiras. A ausência de medidas em 2009 e 2010 originou no sistema bancário uma precariedade que cria um sério entrave à recuperação do Velho Continente. Uma consequência ainda mais terrível é obrigar a zona euro a optar sistematicamente por apoios, em vez de reestruturadas, sempre que um dos seus membros enfrenta dificuldades macroeconómicas.

Em Abril, havia fortes argumentos para uma reestruturação imediata da dívida soberana, em vez de sobrecarregar a Grécia com níveis de dívida insustentáveis. Mas as convulsões daí resultantes podem ter derrubado os bancos mais frágeis da Europa Ocidental e feito com que o problema ficasse fora de controlo. Escolheu-se o plano de recuperação da Grécia como a última má opção. Do mesmo modo, em Novembro, muitas vozes se ergueram a exigir a imposição de perdas na dívida sénior dos bancos irlandeses. Mas isso pode ter comprometido a capacidade de os bancos europeus,



KAI PFAFFENBACH / REUTERS

cujos bancos mais importantes do sistema, liderado pelo governo. Esta abordagem foi tentada nos Estados Unidos em 1989-90 a seguir à crise da poupança e do crédito, pela Suécia em 1992-93, pelo Japão em 2002-03, e de novo pelos Estados Unidos com os seus testes de stress de 2009. A União Europeia ainda não fez nada que se compare. Uma primeira ronda de testes de stress na Europa, em Setembro de 2009, passou praticamente despercebida, pois os resultados não foram tornados públicos. Uma segunda ronda muito falada incluía a revelação dos resultados em Julho de 2010, mas acabou por não restaurar a confiança. Agora está para ser efectuada uma terceira ronda em Fevereiro de 2011. O comissário europeu Olli Rehn anunciou que esta vai ser "ainda mais rigorosa e ainda mais abrangente". Mas, para que seja bem sucedida, há que primeiro corrigir as falhas de concepção das primeiras tentativas. A história sugere três

componentes essenciais. Primeiro, triagem: uma avaliação pública da verdadeira posição em termos de capital de todas as instituições importantes do sistema, com base numa análise intrusiva e uniformemente rigorosa de activos e passivos, porque, em tempos de crise, as declarações financeiras não são fiáveis. Vastas ligações financeiras transfronteiriças implicam que tenha de ser ao nível de toda a Europa. No passado mês de Julho, a triagem falhou, quando cada Estado-membro implementou à sua própria maneira a metodologia definida. Como não se pode confiar nas autoridades nacionais para colocarem os interesses da União Europeia acima dos seus próprios interesses, a responsabilidade de verificar as avaliações nacionais deverá ser dada a um organismo central, o qual deverá certificar-se de que essas avaliações são verdadeiramente passíveis de ser comparadas.

Segundo, recapitalização: os

componentes essenciais. Primeiro, triagem: uma avaliação pública da verdadeira posição em termos de capital de todas as instituições importantes do sistema, com base numa análise intrusiva e uniformemente rigorosa de activos e passivos, porque, em tempos de crise, as declarações financeiras não são fiáveis. Vastas ligações financeiras transfronteiriças implicam que tenha de ser ao nível de toda a Europa. No passado mês de Julho, a triagem falhou, quando cada Estado-membro implementou à sua própria maneira a metodologia definida. Como não se pode confiar nas autoridades nacionais para colocarem os interesses da União Europeia acima dos seus próprios interesses, a responsabilidade de verificar as avaliações nacionais deverá ser dada a um organismo central, o qual deverá certificar-se de que essas avaliações são verdadeiramente passíveis de ser comparadas.

Segundo, recapitalização: os

bancos que forem considerados demasiado fracos terão de angariar novo capital. Tal como da última vez, é provável que os resultados públicos dos próximos testes de stress subvalorizem os *gaps* de capital, porque os governantes da UE não podem incluir explicitamente o incumprimento de dívida soberana num panorama de stress por medo de que essa hipótese se cumpra. Para compensar esta falha inevitável, os decisores políticos deverão fortalecer outros pressupostos de stress e impor um elevado limiar de uma medida restrita de capital, em vez do vago "Tier-1" testado em Julho passado. Deverão ir mais além na revelação do risco soberano a que cada instituição está exposta, explicando melhor do que em Julho como conciliar esses números com outra informação financeira publicada e com as estatísticas do Bank for International Settlements (BIS).

Terceiro, reestruturar. Ao contrário do que se passou nos Estados Unidos em 2009, alguns bancos podem não conseguir obter o capital necessário. Esses bancos deverão ser ou vendidos obrigatoriamente, ou desmantelados. Este processo deverá ser também conduzido a nível central para garantir justiça e eficácia. São muitas as dificuldades que podem surgir. Bancos considerados por muitos "campeões nacionais" poderão ser comprados por concorrentes estrangeiros. Podem desaparecer postos de trabalho, nos bancos e também nas empresas não financeiras por eles apoiadas. As autoridades nacionais podem ser punidas pelas falhas do passado em tomar medidas e pelas suas ligações a elites financeiras fracassadas. Poderá ser necessária nova legislação, com todas as incertezas que acarreta. Especificamente, a Autoridade Bancária Europeia recentemente criada pode não ter o que é necessário para esta dura tarefa, e talvez fosse preferível criar um órgão temporário especificamente dedicado à resolução da crise. Poderá ter de se alocar quantias significativas de fundos públicos para satisfazer obrigações legais e evitar um perigoso contágio. Talvez seja necessário os países negociarem a partilha do fardo de eventuais apoios transfronteiriços, como é o caso da Irlanda.

Tudo isto pode ser muito inquietante. Mas a alternativa é um conjunto de medidas ficar refém de um sistema bancário doente e de um comprometimento ainda maior do dinheiro dos contribuintes, o que poderá afectar o próprio tecido político da UE.

*Investigador no think tank europeu Bruegel, especialista em regulação financeira*



**JOSÉ MANUEL MOREIRA  
DA SILVA ALVES**  
(Médico)  
(1944 - 2010)

A Família participa o seu falecimento e que será rezada missa na igreja de S. João de Deus, pelas 19 horas, onde nos encontraremos a partir das 16 horas. O funeral será realizado na 2ª feira, dia 20, no Cemitério dos Olivais, pelas 12 horas, saindo o cortejo da Igreja às 11 horas.

Loja Restelo  
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas



**ROBERTO JOSÉ CARRAPATOSO  
DUQUE DE MORAES**

**PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO**

Sua Família cumpre o dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15:30 Horas sainda da Igreja do Campo Grande - Lisboa para o cemitério do Alto de S. João, sendo antecedido de missa de corpo presente pelas 14:00 Horas.

Loja Cacém  
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas